

As Ruínas de Anjar ('Ain al-Yarr)

Acadêmica Luísa Mayumi Hasegawa. Bacharelado em História da Arte, bolsista BIC/UFRGS.

Orientadora: Prof. Dra. Katia Maria Paim Pozzer

INTRODUÇÃO

Anjar – ou, como identificada nas fontes sírias e árabes, 'Ain al-Yarr – é uma cidade localizada no vale do Bekaa, no Líbano. Suas ruínas são consideradas o principal representante arquitetônico libanês do período Omíada (661-750 EC) e estão localizadas entre Baalbek e Damasco, duas importantes cidades comerciais libanesas. Apesar de ter sido escavada por mais de vinte e cinco anos, a documentação científica e os registros fotográficos do sítio arqueológico são pouco acessíveis.



Ruínas do Palácio Grande

OBJETIVOS E METODOLOGIA

A tradição Islâmica é indício físico e cultural da história humana: suas influências podem ser encontradas nos mais distintos lugares. Apesar disso, são poucas as fontes nacionais para o estudo do assunto. Com o objetivo de produzir material didático e uma iconoteca para a instrução do tema, o projeto *Memória cultural na gênese e desenvolvimento da Arte Islâmica* investiga a transmissão da memória cultural da arte islâmica a partir de seus principais componentes arquitetônicos, formais e iconográficos. A metodologia usada é a warburguiana, que consiste na análise comparativa e formal de ícones e elementos relevantes da história da cultura, identificando patrimônios e suas transformações formatais e simbólicas.

O trabalho *As Ruínas de Anjar*, fazendo parte desse projeto, procura apontar os elementos islâmicos encontrados no sítio arqueológico com base em fontes documentais relacionadas à questão.

RESULTADOS PARCIAIS

Estima-se que Anjar, construída por volta de 685 EC e abandonada em 715 EC, aproximadamente, tenha sido parcialmente reocupada na Idade Média. Essa hipótese é derivada da presença de fragmentos de cerâmica vidrada dos séculos XIII ao XV e de moedas aiúbidas no sítio. Foi uma cidade habitada, considerando seus complexos sistemas hidráulico e de saneamento, seus bairros residenciais e sua muralha reforçada com torres. Sua decoração é caracterizada por motivos vegetais, geométricos e, também, por representações figurativas.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que Walid ibn 'Abd al-Malik (668-715 EC), o califa apontado como construtor da cidade, usara elementos da antiguidade por motivos estéticos e formais, pretendendo fazer de Anjar sua cidade-palácio. Com a morte de Walid, as obras foram, lentamente, sendo abandonadas. A mistura de elementos e de tradições orientais e ocidentais faz dessas ruínas um representante propriamente omíada. A falta de rigor científico nos documentos da escavação e sua interrupção formam uma lacuna informativa para a história libanesa e mundial.

REFERÊNCIAS

- CHEHAB, Hafez K. *On the identification of 'Anjar ('Ain al-Jarr) as na Umayyad foundation*. New York, 1993.
- CHEHAB, Maurice. *The Umayyad Palace at 'Anjar*. *Ars Orientalis*, 1963.
- DIEZ, Ernst. *O Islão*. Lisboa, 1971.
- FINSTER, Barbara. *La ciudad de Anyar (Líbano)*. Bamberg, 2002.
- HILLENBRAND, R. *Anjar and Early Islamic Urbanism*. *The Idea and Ideal of the Town between Late Antiquity and Early Middle Ages*. Leiden-Boston-Köln, 1999.
- SAUVAGET, J. *Les ruines Omeyyades de 'Andjar*. *Bulletin du Musée de Beyrouth*, 1959.
- WARBURG, Aby. *Atlas Mnemosyne*. Ediciones Akal, Madrid, 2010.

